Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

QUE COP É ESSA?

Entenda por que a COP17 da Biodiversidade importa para o mercado de capitais

QUE COP É ESSA?

A natureza está no radar de governos, empresas e investidores. O desafio é entender como essa agenda pode chegar aos fundos, aos títulos e às decisões do dia a dia do mercado de capitais.

COP17 da Biodiversidade

Yerevan, Armênia

19 a 30 de outubro de 2026

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

UM ENCONTRO GLOBAL SOBRE A NATUREZA

A COP (Conferência das Partes) da Biodiversidade é uma reunião da ONU em que governos de **quase 200 países** discutem como proteger a natureza e usar os recursos dela de forma sustentável.

Ela acontece a cada dois anos desde 1994 e foi estabelecida pela CDB (Convenção sobre Diversidade Biológica), em 1992, durante a ECO-92 no Rio de Janeiro.

Na prática, é onde os países negociam caminhos para conservar florestas, rios, oceanos, espécies, solos e ecossistemas. Quem decide são os países. Mas os efeitos impactam a economia.

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

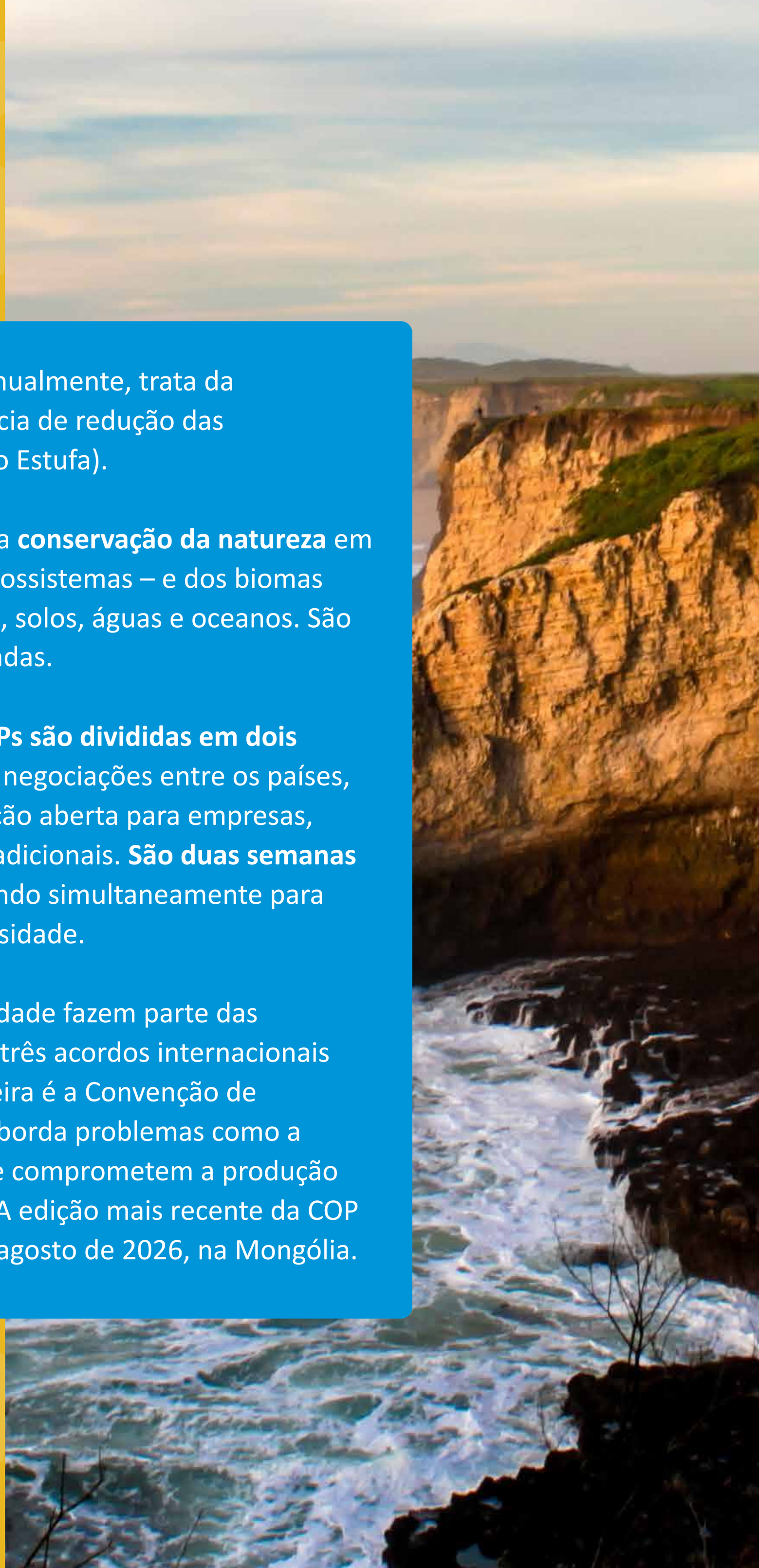
NÃO É COP DO CLIMA

A COP do clima, que acontece anualmente, trata da emergência climática e da urgência de redução das emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa).

A COP da biodiversidade trata da **conservação da natureza** em três níveis – genes, espécies e ecossistemas – e dos biomas que a sustentam, como florestas, solos, águas e oceanos. São agendas diferentes, mas conectadas.

A estrutura é semelhante: as **COPs são divididas em dois espaços** – a “Blue Zone”, para as negociações entre os países, e a “Green Zone”, com participação aberta para empresas, ONGs, sociedade civil e povos tradicionais. **São duas semanas de eventos e reuniões** acontecendo simultaneamente para avançar nos desafios da biodiversidade.

As COPs do clima e da biodiversidade fazem parte das Convenções do Rio, conjunto de três acordos internacionais estabelecidos na ECO-92. A terceira é a Convenção de Combate à Desertificação, que aborda problemas como a degradação do solo e a seca, que comprometem a produção de alimentos e o acesso à água. A edição mais recente da COP da desertificação aconteceu em agosto de 2026, na Mongólia.



Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

NATUREZA NÃO É SÓ PAISAGEM

A biodiversidade é a base do capital natural que sustenta grande parte das atividades econômicas: recursos energéticos, água limpa, solo fértil, polinização, pesca, alimentos, madeira, medicamentos, recursos genéticos e regulação do clima.

Segundo o Fórum Econômico Mundial, mais da metade do PIB global, cerca de **US$ 44 trilhões por ano**, depende de forma moderada ou alta da natureza.

Quando esses serviços falham, o impacto aparece na produção, nos custos, no crédito, nos seguros e no valor dos ativos.

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

O QUE ISSO TEM A VER COM O MERCADO?

Empresas financiadas pelo **mercado dependem** da natureza para produzir, transportar, vender e manter cadeias funcionando. **Isso vale para agronegócio, alimentos, energia, infraestrutura, papel e celulose, mineração, saneamento, turismo, cosméticos e biotecnologia.**
Quando os serviços naturais são comprometidos, o mercado passa a lidar com **riscos físicos**, que impactam diretamente as finanças – do mercado, das empresas e das pessoas.

Há também **riscos de transição**, associados à adaptação a uma economia mais sustentável, como novas regulações, tecnologias e mudanças na percepção pública.

Por isso, a **degradação da natureza deve ser considerada** na avaliação de investimentos, seguros e crédito.
Mapear dependências e riscos, além de identificar formas de reduzi-los ou contribuir para a **regeneração** da natureza, é estratégico para a alocação de capital.

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

ONDE ESTAMOS:

O PLANO GLOBAL PARA A NATUREZA

O ponto de partida foi o Marco Global da Biodiversidade Kunming-Montreal, aprovado em 2022, na COP15: **23 metas para frear e reverter a perda de natureza até 2030**, entre elas proteger 30% das áreas terrestres e marinhas do planeta. Faltava definir como pagar a conta.

Na **COP16, em Cali (Colômbia)**, em 2024 – a sessão foi retomada e concluída em Roma, em fevereiro de 2025 –, os países aprovaram uma estratégia para mobilizar US$ 200 bilhões por ano até 2030, de fontes públicas e privadas, um roteiro para o mecanismo financeiro da Convenção e o Cali Fund, que recebe contribuições de empresas que lucram com dados genéticos da natureza.

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

O QUE ESPERAR DA COP17?

Agora é hora de conferir se o combinado dos acordos anteriores saiu do papel. Em Yerevan, os países fazem a primeira revisão global do marco: uma prestação de contas do que avançou desde 2022 e do que está atrasado. Três pautas devem dominar a mesa.

Financiamento: como chegar aos US$ 200 bilhões anuais até 2030 e como vai funcionar o mecanismo financeiro.

Monitoramento: os indicadores que vão medir se as metas estão sendo cumpridas.

Informação genética digital: os próximos passos do Cali Fund e da repartição de benefícios.

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

NO RADAR DE

EMPRESAS, BANCOS E INVESTIDORES

Entre as 23 metas do Marco Global da Biodiversidade, a Meta 15 exige atenção do mercado. **Ela pede que os governos criem condições, inclusive legais, para que grandes empresas e instituições financeiras avaliem e divulguem seus riscos, dependências e impactos sobre a biodiversidade.** uma meta dos países, não uma obrigação direta das empresas, mas orienta a regulação que vem por aí.

O sinal mais concreto são os padrões de relato. As recomendações da TNFD (Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza) já servem de referência para empresas e instituições financeiras relatarem dependências e riscos relacionados à natureza. Já o ISSB (Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade), responsável pelas normas IFRS S1 e S2, está trabalhando em divulgações relacionadas à natureza com base nas recomendações da TNFD. A previsão é apresentar essa proposta para consulta pública durante a COP17 da Biodiversidade.

Para as empresas, também é importante a Meta 13, que trata da repartição justa dos benefícios decorrentes do uso de recursos genéticos e de suas informações digitais. O tema é relevante para setores como cosméticos, farmacêutico, alimentos e biotecnologia.

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

DA CONFERÊNCIA PARA A MESA DE ANÁLISE

Para quem trabalha com crédito, fundos, títulos ou relacionamento com clientes, biodiversidade pode parecer distante. Mas ela entra em perguntas práticas:

A empresa depende de água, solo, florestas ou polinizadores?

Sua cadeia está exposta a desmatamento, escassez hídrica ou novas regras ambientais?

Há dados suficientes para avaliar esses riscos?

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

OPORTUNIDADES PARA O MERCADO

Mobilizar US$ 200 bilhões por ano até 2030 exige capital público e privado. O que mais importa para o mercado:

Como o capital chega

Fundos e títulos temáticos: produtos com recursos atrelados a indicadores de natureza, como vegetação nativa preservada ou desmatamento evitado.

Blended finance: capital público e filantrópico assume parte do risco de projetos de sustentabilidade e atrai o investidor privado.

Crédito: linhas em que o uso sustentável da natureza e da biodiversidade entra na análise de risco e influencia prazo, taxa e acesso ao financiamento.

Para onde ele vai

Bioeconomia e biotecnologia: alimentos, cosméticos, bioinsumos e medicamentos desenvolvidos a partir de recursos biológicos e genéticos, com a floresta preservada.

Restauração e conservação: recuperação de áreas degradadas e proteção de espécies e ecossistemas.

Transição produtiva: investimentos para que setores econômicos reduzam o desmatamento, o uso de água e a pressão sobre ecossistemas.

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

O BRASIL ESTÁ NO CENTRO DESSA AGENDA COM DUAS VANTAGENS

A primeira é natural: seis biomas continentais (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa), além do sistema Costeiro-Marinho. Esse patrimônio abriga uma das maiores biodiversidades do planeta e oferece oportunidades para a bioeconomia, a agricultura de baixo impacto, as soluções baseadas na natureza e negócios de restauração ambiental, com potencial para abrir novas frentes de financiamento e desenvolvimento.

A Meta 2 do Marco Global da Biodiversidade visa à restauração de pelo menos 30% das áreas que já foram severamente degradadas ou convertidas. No Brasil, isso coloca em foco sobretudo a Mata Atlântica, o Cerrado e os sistemas costeiro-marinhos, um ponto que deve estar cada vez mais no radar de gestores e empresas.

A segunda é financeira: um mercado de capitais estruturado, com autorregulação e regras para identificar produtos sustentáveis, preparado para receber investimentos, inclusive internacionais.

Com mais informações sobre a natureza, o mercado pode avaliar melhor riscos e separar projetos frágeis de **projetos que geram valor econômico e ambiental.**

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

COMO ACOMPANHAR

A **COP17** acontece de 19 a 30 de outubro de 2026, em Yerevan, na Armênia.

O credenciamento para a Blue Zone está encerrado, mas as sessões plenárias são transmitidas pelo site oficial da Convenção, onde também fica a programação de eventos paralelos.

Site oficial e transmissões: **cbd.int/conferences/2026**

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

QUER SABER MAIS? VEM COM A ANBIMA!

Somos a **Anbima**, associação que representa mais de 1.600 instituições do mercado de capitais brasileiro. **Conheça nossa diretoria**. Apoiamos as instituições do mercado na incorporação das questões ESG, por meio de jornadas de letramento, disponibilização de ferramentas e representação do setor em fóruns e conferências.

Entre na **Rede ANBIMA de Sustentabilidade,** nosso fórum com profissionais de mercado, especialistas ESG, acadêmicos e sociedade para fomentar as finanças sustentáveis e oferecer ferramentas para implementação dessa agenda.

Assine a **newsletter Conexão ESG** e acompanhe notícias de sustentabilidade que impactam o mercado de capitais.

OUTUBRO DE 2026

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

BAGAGEM ESG

ANBIMA